

Exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais: projeções indicam novo recorde para 2007

Análise conjuntural das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais no primeiro semestre de 2007

Antonio Hélio Junqueira¹(helio@hortica.com.br)

Marcia da Silva Peetz²(marcia@hortica.com.br)

HÓRTICA CONSULTORIA E TREINAMENTO

www.hortica.com.br

(11) 38877396 / 99023375

O Brasil vem mantendo ritmo permanente e sustentado de crescimento das exportações de flores e plantas ornamentais, acumulando um salto de 101,5 % nos valores das mercadorias comercializadas no mercado internacional entre 2002 e 2006, com previsão de atingir um índice global de 131,73% até o final de 2007, quando se estima que o País terá conquistado mais um recorde sucessivo, com exportações projetadas de US\$ 37 milhões.

No período de janeiro a junho de 2007, o Brasil exportou US\$ 17,28 milhões em produtos da floricultura, o que representou um crescimento de 5,38% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior e 16,45% mais que no primeiro semestre de 2005. Neste semestre, as importações atingiram US\$ 5,81 milhões, que se concentraram especialmente nos meses de março e de maio. O crescimento relativo das importações frente ao total exportado (+33,62%), em nível pouco acima da média história (de 29,0% a 30,0%), poderia sugerir uma maior aquisição de flores frescas de corte para consumo, já que houve desabastecimento no mercado interno nesse período, especialmente no primeiro trimestre do ano, além do fato de que a relação cambial tornou-se progressivamente mais favorável às aquisições externas dessas mercadorias, em dólar.

Porém, as evidências empíricas não sustentam essa análise, já que se observou, no período analisado, a continuidade e sustentação das importações sobre itens de propagação vegetal, destinados à própria manutenção ou crescimento da produção interna de flores e plantas ornamentais. De fato, entre janeiro a junho, os gastos brasileiros com importações de produtos da floricultura distribuíram-se em 39,33% para bulbos, tubérculos, rizomas e outros similares, em repouso vegetativo; 26,97% para mudas de outras plantas; 9,96% para mudas de orquídeas, 7,35% para mudas de plantas ornamentais, entre outros itens no segmento reprodutivo. Já os produtos importados diretamente para consumo tiveram participações muito mais modestas: rosas e seus botões frescos de corte (12,77%); outras flores e botões cortados frescos (1,85%); cravos e botões cortados frescos (1,23%), entre poucos outros itens.

¹ Engenheiro Agrônomo sênior, especialista em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (PNUD/FAO), mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), sócio-administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

² Economista sênior, especialista em Economia e Comercialização Agrícolas e Abastecimento Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

A balança comercial da floricultura brasileira continuou, desta forma, mantendo-se altamente favorável ao País, com saldo positivo de US\$ 11,47 milhões, neste período.

Balança Comercial Brasileira
Plantas Vivas e Produtos da Floricultura (1) e (2)
Valores em US\$ FOB
2007

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.849.079	944.094	1.904.985	3.793.173
fevereiro	2.688.006	595.014	2.092.992	3.283.020
março	2.541.341	1.085.093	1.456.248	3.626.434
abril	2.075.864	757.363	1.318.501	2.833.227
maio	2.322.927	1.709.618	613.309	4.032.545
junho	4.803.913	719.069	4.084.844	5.522.982
julho	-	-	-	-
agosto	-	-	-	-
setembro	-	-	-	-
outubro	-	-	-	-
novembro	-	-	-	-
dezembro	-	-	-	-
Total	17.281.130	5.810.251	11.470.879	23.091.381

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.

Análises por segmentos

Mudas de Plantas Ornamentais³:

Com vendas externas de US\$ 8,79 milhões entre janeiro e junho de 2007, o setor manteve a sua histórica liderança entre todos os demais subgrupos componentes da exportação da floricultura brasileira, com 50,85% de participação no total comercializado no exterior e crescimento de 8,49% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais destinos foram: Holanda (42,42%), seguida por EUA (24,71%), Itália (13,55%), Bélgica (8,10%), Japão (5,48%), Espanha (1,91%) e Alemanha (1,34%), além de mais 10 outros países. Além de destinar produtos para mercados tradicionais de consumo de seus produtos neste segmento, o Brasil vem consolidando importante penetração em novas áreas, como os EUA (+41,38%), Argentina (+21,94%), Chile (+419,02%), Reino Unido (+350,65%) e especialmente Portugal (+473,35%).

Os principais estados de origem das exportações foram: São Paulo (84,62%, com crescimento de 9,75% sobre o mesmo período do ano anterior), seguido pelo Rio Grande do Sul (13,49% de participação e 4,77% de crescimento), além de Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

³ Código na Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06029029: Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares⁴:

Entre janeiro e junho de 2007, foram exportados US\$ 5,15 milhões com essas mercadorias, que somaram crescimento de 15,42%% sobre o mesmo período do ano anterior e mantiveram a segunda posição no ranking setorial, com 29,81% de participação. O destino prioritário continuou sendo a Holanda, representando 95,06% dos destinos finais desse grupo de mercadorias e um importante nível de recuperação de mercado frente à situação observada no primeiro quadrimestre de 2006, consolidada agora por um crescimento de 22,76%. Outros destinos observados foram México, EUA, Chile, Reino Unido, Uruguai, Dinamarca, Japão, Alemanha e Portugal.

As origens internas dos bulbos exportados foram os Estados de São Paulo (87,64%) e Ceará (12,31%), além de uma pequena parcela do Espírito Santo. Tanto as exportações paulistas quanto as cearenses tiveram como destino majoritário a Holanda (mais de 95,0% em ambos os casos). A maior diferença entre essas duas fontes de origem é quanto ao segundo destino no *ranking*: o Ceará tem como destino preferencial, na segunda posição, os EUA, enquanto São Paulo fica com os mercados latino-americanos, especialmente México.

Flores e seus botões frescos de corte⁵:

Esse grupo manteve, no período analisado, a sua posição histórica de terceiro colocado no *ranking* das exportações dos produtos da floricultura, a qual vem alternando, às vezes, nos últimos anos, com o subgrupo dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares. No total, no primeiro semestre de 2007, as exportações dessas mercadorias atingiram US\$ 2,20 milhões, incluindo as rosas⁶ (US\$ 247,95 mil) e crisântemos⁷ (US\$ 2,52 mil), entre outras.

As rosas exportadas pelo Brasil originaram-se principalmente do Ceará (82,45%), de São Paulo (13,23%) e de Minas Gerais (4,32%). Essas flores cearenses destinaram-se especialmente à Holanda (76,63%), seguida de Portugal (21,54%), além de Canadá e Espanha. Já as rosas paulistas foram direcionadas para Portugal (71,86%), EUA (13,44%), Holanda (5,78%), Chile (6,91%) e Rússia (2,01%). As rosas mineiras, originadas da região de Barbacena, onde a roseicultura encontra-se em franco processo de recuperação, seguiram exclusivamente para Portugal.

No total das flores frescas de corte exportadas - que incluem, ainda, gladiolos, lisiantus, gérberas, tangos e as tropicais como helicônias, alpinias, bastões-do-imperador e ananás ornamental, entre outras - as maiores participações nas exportações vieram de São Paulo (58,87%) e Ceará (36,71%), além de Minas

⁴ Código na Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06011000: Bulbos, tubérculos, rizomas etc. em repouso vegetativo.

⁵ Código na Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031000: Flores e seus botões, frescos, cortados p/buquês, etc.

⁶ Código na Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031100: Rosas e seus botões, cortados p/buquês, ornamentações, frescos.

⁷ Código na Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031400: Crisântemos e seus botões, cortados p/buquês, ornamentações, frescos.

Gerais, Alagoas e Pernambuco. As flores paulistas seguiram preferencialmente para os EUA (72,78%), Portugal (17,61%), Canadá (15,45%), Chile, Peru e Reino Unido. Já as exportações cearenses destinaram-se com prioridade para a Holanda (83,17%), Portugal (11,64%), Alemanha (2,59%), Rússia (1,70%), EUA, Canadá e Suíça.

As flores tropicais exportadas pelo Estado de Alagoas tiveram como destinos principais a Suíça (95,51%), seguida de Portugal (4,49%). Já aquelas que tiveram como origem o Estado de Pernambuco direcionaram-se para a Itália (61,04%), Portugal (33,08%) e Holanda (5,08%), além de Alemanha e Reino Unido.

Outros produtos da floricultura:

Além dos subgrupos de produtos analisados, o Brasil exportou ainda, entre os meses de janeiro a junho de 2007 os seguintes valores: folhagens, folhas, ramos de plantas, frescos, para buquês (US\$ 729,00 mil); folhagens, folhas, ramos de plantas secos, para buquês (US\$ 170,1 mil); mudas de outras plantas (US\$ 127,32 mil); mudas de orquídeas (US\$ 48,87 mil); outras plantas vivas (US\$ 35,47 mil); flores e seus botões secos, cortados para buquês (US\$ 16,18 mil); rododendros e azaléias, enxertados ou não (US\$ 9,14 mil) e musgos e líquens para buquês e ornamentação (US\$ 4,04 mil).